

## **Ementa: Melancolia e nostalgia na modernidade**

*“A linguagem fez-nos perceber, de forma inconfundível, como a memória [Gedächtnis] não é um instrumento, mas um meio, para a exploração do passado. É o meio através do qual chegamos ao vivido [das Erlebte], do mesmo modo que a terra é o meio no qual estão soterradas as cidades antigas”*

Walter Benjamin em Escavar e Recordar, no livro Sobre o haxixe e outras drogas. 2013, p. 101.

A disciplina investiga os conceitos de melancolia e nostalgia como fenômenos centrais na experiência moderna. A partir da análise de suas manifestações nas artes, na cultura e na política, pretende-se compreender como ambos os afetos estruturam percepções do tempo, da memória e da identidade. No primeiro eixo, explora-se a nostalgia, examinando seu papel tanto como objeto quanto como ferramenta de ofício do antropólogo, além de sua presença como experiência estética nas artes e seus sentidos e usos no presente e no futuro. No segundo eixo, investiga-se a melancolia enquanto categoria historicizada e estética na cultura e nas artes, abordando suas conexões com o sofrimento social e a subjetividade individual. Por fim, no terceiro eixo, situam-se ambas, a nostalgia e a melancolia, no contexto da modernidade e do antropoceno, refletindo sobre a aceleração temporal, a ruína e a (falta de) imaginação do futuro em tempos de multi-crisis. A questão que guia o curso é: Como a nostalgia e a melancolia se manifestam nas artes, na cultura e na política, e de que forma essas experiências afetivas influenciam a relação do sujeito na modernidade com o passado, o presente e o futuro?

### **AVALIAÇÃO**

Consistirá em um seminário e um trabalho final.

### **PROGRAMA**

#### **Sessão 1 - Apresentação do curso**

#### **EIXO A — ANTROPOLOGIA E NOSTALGIA**

#### **Sessão 2 - Nostalgia como emoção**

Coelho, M. C. (2019). As emoções e o trabalho intelectual. Horizontes Antropológicos, 25(54), 273–297. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000200011> .

### **Sessão 3 - Seriam os antropólogos nostálgicos?**

Oliveira, E. M. P. (2017). Resenha crítica do livro: Anthropology and Nostalgia. Interseções: Revista De Estudos Interdisciplinares, 19(1). <https://doi.org/10.12957/irei.2017.30406>

### **Sessão 4 - Nostalgia, memória e etnografia**

Exibição dos curta-documentários: “Quem é Luzia Sousa” e “Desculpe Interromper o Silêncio da Sua Viagem” e conversa com a diretora Maiara Astarte.

### **Sessão 5 - Estética nostálgica**

Barbosa, André Antônio. A Potência estética da nostalgia. Site Instituto Moreira Salles. 2014. Disponível em: <https://revistaserrote.com.br/2014/04/a-potencia-estetica-da-nostalgia/>

**Recomendação de filme:** Nostalgia, de Andrei Tarkovsky, 1983

### **Sessão 6 - Consequências nostálgicas**

BOYM, Svetlana. Mal-estar na Nostalgia. Revista história da historiografia. Ouro Preto. n. 23. abril. 2017. p. 153-165

## **EIXO B — ANTROPOLOGIA E MELANCOLIA**

### **Sessão 7 - A história da melancolia**

Santa Clara, Carlos José da Silva. (2009). Melancolia: da antiguidade à modernidade - uma breve análise histórica. Mental, 7(13), x. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272009000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272009000200007&lng=pt&tlng=pt)

### **Sessão 8 - Melancolia e som**

OLIVEIRA, A. de P. LÁGRIMAS NO PAÍS DO CARNAVAL: MELANCOLIA E MÚSICA POPULAR NO BRASIL. Tempo da Ciência, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 7–19, 2000. DOI: 10.48075/rtc.v21i42.12618. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12618>

### **Sessão 9 - Melancolia como sofrimento estético**

Gonçalves, Marco Antonio. (2014) Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (Os diários de Carolina Maria de Jesus). In: Horizontes Antropológicos, ano 20, n 42, pp. 21-476.

### **Sessão 10: Melancolia e etnografia**

Torrão Filho, A. (2017). MELANCOLIA E ALTERIDADE NOS TRISTES TRÓPICOS BRASILEIROS: CLAUDE LÉVI-STRAUSS LEITOR DE JEAN DE LÉRY. História: Questões & Debates, 65(1), 413-439.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. Cadernos de Campo, n. 13, p. 155-161, 2005.

## **EIXO C -- ANTROPOLOGIA E MODERNIDADE**

### **Sessão 11 - Cidade e subjetividade**

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. (org.). O fenômeno urbano Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. p. 13-28.

BENJAMIN, Walter. “Paris, a capital do século XIX”, 2006. In: Passagens. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/IOSP. p. 39-67.

### **Sessão 12 - O encontro entre a nostalgia, melancolia e a modernidade**

Rodrigues Coração, C., Fonseca Rios, S. P. da, & Antun Lavigne, P. (2020). Nostalgia da modernidade: reflexões sobre a melancolia e o fim do sonho no tempo do agora. Conexão - Comunicação E Cultura, 18(36). Recuperado de <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9484>

Coelho, M. C. P., & Oliveira, E. M. P.. (2020). REFLEXÕES SOBRE O TEMPO E AS EMOÇÕES NA ANTROPOLOGIA: DEFINIÇÕES, PRÁTICAS E POLÍTICAS. Sociologia & Antropologia, 10(3), 1087–1100. <https://doi.org/10.1590/2238-38752020v10315>

### **Sessão 13 - Entre ruínas**

TSING, Anna Lowenhaupt. O antropoceno mais que humano. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 176–191, 2021. DOI: 10.5007/2175-8034.2021.e75732. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/75732>

#### **Sessão 14 - Adiar o fim**

Krenak, Ailton. (2020) Ideias para adiar o fim do mundo. Cia das Letras, São Paulo.

Fisher, Mark. “Realismo Capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?” Autonomia Literária, São Paulo, 2020. [DEFINIR CAPÍTULO]